

DA MEMÓRIA A MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE.

PROPOSTA DE UMA RESIGNIFICAÇÃO MULTIFUNCIONAL NO MARTIM MONIZ EM LISBOA

Nota de apresentação do projecto

Construção e materialidade

Paisagem urbana

Programa

Apresentação do projecto

O desafio da arquitectura é tentar ver o que permanece invisível.

Revelar através de uma intervenção, num determinado lugar, o que a cidade exprime como uma necessidade, o invisível que apenas aspira a tornar-se concreto. Uma vez concluído o projecto, torna-se impossível imaginar o lugar de outra forma. A arquitectura é esta procura do óbvio.

A nossa intenção não é apenas requalificar a praça Martim Moniz, mas também e sobretudo redefinir uma posição - social e urbana - no seio da cidade, concentrar a energia e a identidade de uma comunidade, de modo a inscrevê-la como um lugar de charneira entre a cidade consolidada e as suas futuras expansões, entre os as diferentes nacionalidades que la permeiam e os visitantes que são de todas as partes do mundo e a contemplação, entre a história e a paisagem.

O projecto baseia-se nesta ambição: compreender um lugar e renová-lo a partir da sua estrutura essencial e condição urbana, começar por lhe dar clareza, libertar espaço para a intervenção e, no processo, criar uma identidade urbana renovada.

As diversas expressões das culturas urbanas caracterizam-se, sobretudo, pela busca constante de apropriação da Cidade através do corpo, de uma coreografia que mede o espaço urbano e o resinifica. O tema das culturas urbanas apela a uma arquitectura aberta, essencialmente à disposição. Um vazio a ser experimentado, uma urbanidade a ser explorada, um espaço a ser colonizado, para que a espontaneidade do desporto e performances urbanas encontre o seu lugar natural.

Mais do que uma arquitectura, este programa apela à disponibilização de um lugar para apropriação.

Para além da praça, o nosso olhar dirige-se para a cidade de Lisboa e para o bairro ao pé da colina do Castelo de São Jorge e analisa a oportunidade que os sítios históricos e os equipamentos culturais representam para concentrar a energia e a identidade das cidades atuais.

Se a ambição do programa não suscita dúvidas quanto à sua vontade de abertura e de inclusão, o conjunto da Martim Moniz sofre de uma falta de relação com a cidade. A sua morfologia e o seu estado geral perderam a sua clareza após várias intervenções pontuais e muitas vezes não relacionadas. Por isso, a nossa intenção não é apenas renovar este conjunto, mas também restaurar a memória que este carrega dentro de um bairro.

A nossa proposta visa recuperar a clareza do desenho, partindo do traçado e da memória do existente, trabalhando com os valores presentes: uma escala e uma qualidade espacial que permitem que as superfícies maiores se adaptem à mudança de programa, uma sucessão de ponto ligados por uma circulação central, um sistema de espaços abertos organizados num perímetro definido que clarifica os percursos e dá a medida do Espaço Vazio. A proposta é essencialmente construída a partir do Espaço Vazio, o espaço urbano em todas as suas formas possíveis. O projecto procura libertar o espaço e fazer respirar os espaços existentes. O primeiro gesto é, portanto, uma subtracção, uma procura do vazio.

Graças a uma selecção cuidadosa do edifício a demolir, os volumes conservados da Capela da Nossa Senhora da Saúde e as suas relações respectivas ganham clareza e desenham uma nova centralidade, permitindo que a praça ganhe uma nova ligação mais ampla.

Os edifícios conservados em uma segunda etapa de projecto devem ser restaurados ou transformados, com o objectivo de recuperar as espacialidades originais capazes de acolher o programa cultural com flexibilidade e de se adaptar a qualquer evolução programática.

A necessidade imposta pelo programa desportivo é também tratada como uma procura do vazio. O projecto não propõe um edifício, mas uma paisagem urbana constituída por uma duas filas de apoios, abrigo e suporte que protege um espaço contínuo e fluido organizado em torno de grandes vazios de passagem. Esta estratégia evita o impacto sem competir com a existência. Pelo contrário, cria uma paisagem que enquadra e contextualiza.

Os espaços urbanos recuperados e os descobertos pelas novas intervenções permitem propor uma multiplicidade de ambientes urbanos: praça, uma rua que se transforma em passeio e liga uma nova centralidade, esplanadas arborizadas de escala mais doméstica, jardins e terraços.

O muro perimetral construído é poroso e completo de forma a reconstituir a memória da cerca fernandina, e com o papel de limite que reforça a unidade e identidade do lugar.

A partir do perímetro, as aberturas convidam a cidade e os seus utilizadores a entrar, a mergulhar na liberdade urbana reinventadas da praça e a redescobrir a rua e o espaço público como catalisadores de possibilidades.

Esta redescoberta constrói uma nova urbanidade, ligando o exterior e o interior. Reorganiza a cidade e a arquitectura, unindo os vazios que o rodeia, absorvendo a memória deste lugar.

O projecto acolhe o programa com simplicidade e obviedade, mas, sobretudo, constitui um território capaz de absorver naturalmente as futuras mudanças de utilização e de negociação, as alterações de programação, as convulsões de acontecimentos e as utilizações que ainda hoje não são imagináveis.

O projecto propõe um gesto urbano, arquitectónico e programático claro. Baseia-se numa interpretação cuidadosa das qualidades existentes no local. Estabelece uma estratégia que constitui a base de um processo aberto. No tempo limitado de um concurso, o projecto é um ponto de partida, uma base de diálogo e de trabalho que serve não só para determinar soluções, mas também para abrir possibilidades.

Pretende-se devolver a memória da Cerca Fernandina à cidade, requalificando a zona através da resinificação da Cerca Fernandina ao nível imaginário, não de uma reconstrução física na praça Martim Moniz, e sim através do aproveitamento da pedra lioz do pavimento existente com marcações da memória do trecho da muralha e um troço em negativo no centro do Martim Moniz, este que ocupa uma posição privilegiada, dada a sua inserção no centro histórico da cidade, mas que se encontra desvalorizado e descaracterizado. Pretende reverter-se essa tendência, contrariando a história que fez deste espaço um lugar negligenciado.

É também, preocupação fundamental do projeto, a integração das vivências múltiplas que ao longo dos tempos, vieram a complementar esta zona da cidade. O contexto histórico e rico em memórias a ser desenvolvido é enredo para as diferentes culturas, baseado na diversidade e integração de um território multifacetado e completo de ligações transoceânicas. A proposta se posiciona com um jardim, um espaço de convivência e livre, possibilitando as reuniões das diferentes religiões e culturas, proporcionando conforto térmico e segurança para as diversas tipologias familiares e de usos efémeros e regulares.

Os equipamentos serão dispostos no perímetro circundante, esse tão importante gesto que desenhar uma linha de suporte de vida para o espaço, com apoios e suportes estruturantes, áreas técnicas e abrigo para mercados, feiras e eventos recorrentes. A água, tão importante nos vários aspetos está presente com um espelho d'água que refresca e proporciona de forma lúdica através da sua cor uma nova e intrigante plasticidade ao espaço.

Construção e materialidade

Edifício existente a demolir

O edifício no contíguo ao Centro Comercial da Mouraria de maneira acertada deve ser demolido, criando assim uma centralidade na envoltória da Capela da Nossa Senhora da Saúde. A sua posição estratégica em relação à envolvente, bem como a escala dos seus espaços, sugerem naturalmente que sejam utilizados para as funções e utilizações permanentes do sítio. Assim, esta nova centralidade será utilizada como local de encontro para o público em geral, bem como áreas de restauração e

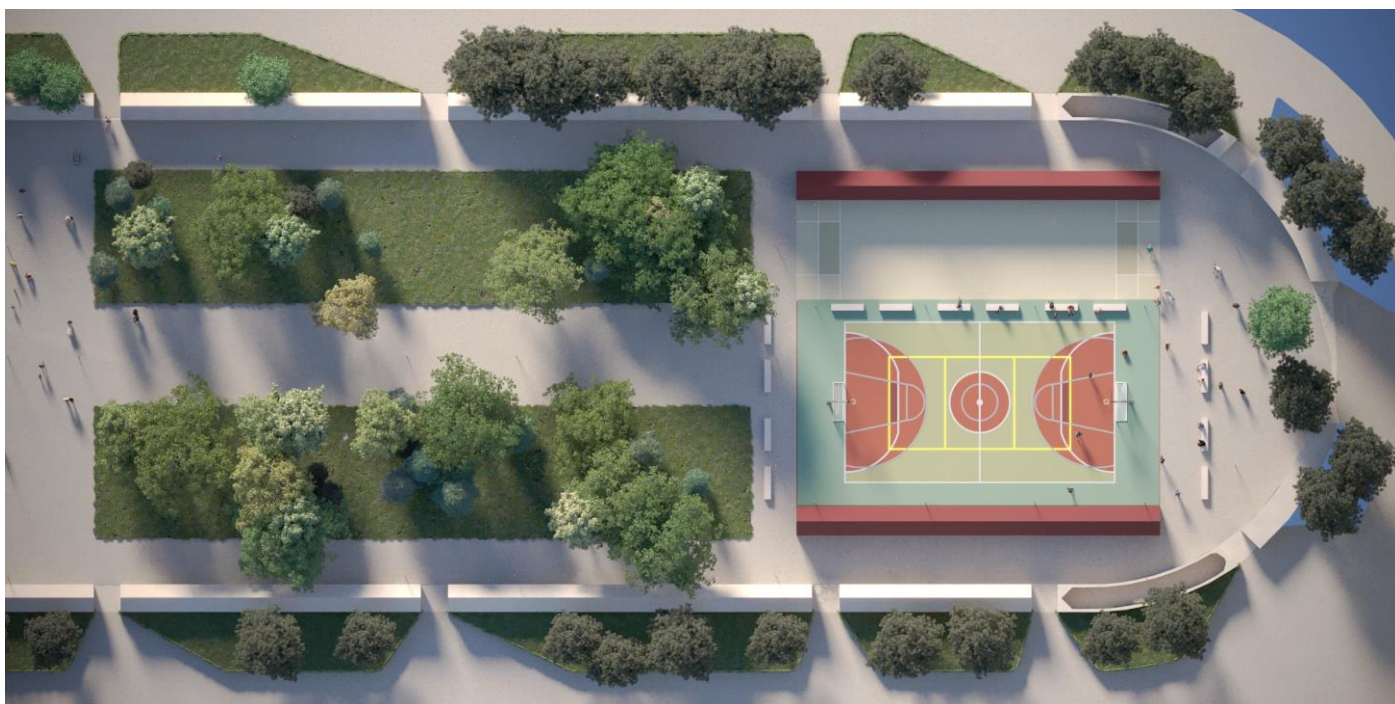
lojas ligadas ao bairro. A materialidade do pavimento da capela, incluindo a arte ali estampada no pavimento, são mantidas e ampliadas após a demolição. O novo pavimento da praça junta-se ao antigo, marca esta memória e estabelece história.

Novos apoios

Um perímetro poroso que suporta o interior da praça da sua envolvente e juntamente proporciona abrigo aos diferentes programas, quiosques, apoios de manutenção, I.S. e Apoio desportivos, além de suporte para os acrescentos de extrato vegetal aos arvoredos do perímetro. Um certo “Hortus Inconclusus”, que caracteriza e cria atmosferas variadas em pontos de interesse. Em toda a superfície do espaço marcado da praça apresenta um particular pavimento hexagonal poroso, chamado “Flyt permeable system” desenvolvido pela empresa norueguesa Asak.no , que faz a captação das águas da chuva e permite com que a vegetação cresça através das juntas, proporcionando certo movimento e fluidez no decorrer da superfície pavimentada. Na extremidade norte localiza-se a zona desportiva, com espaço para o Cricket e recinto desportivo polivalente. No ponto central do espaço pontua uma mancha de arvoredos, que evita a condicionante estrutura presente no relatório estrutural do parking, onde apresenta a carga limite atual, na linha de pilares «F», e que recebe extrato vegetal em forma orgânica e sem desenho de uma forma.

Solução Sustentável

Com o aumento das condições climatéricas extremas, a procura de soluções novas e inovadoras de gestão da água para espaços exteriores é crucial. A solução para recolher água da chuva e gerir em bolsas inferiores é o pavimento FLYT - um novo sistema de cobertura exterior permeável. O FLYT consiste em três pedras hexagonais interligadas que podem ser combinadas para criar transições perfeitas ao conceber e programar espaços exteriores. O sistema flexível, que permite a passagem de água até 28% por metro quadrado, oferece uma ferramenta poderosa para a gestão da água com base na natureza. A proposta consiste em proporcionar flexibilidade na gestão dos recursos utilizando a natureza. Com baixo custo de manutenção consegue prover da captação das águas recurso para os arvoredos e jardins do espaço proposto.



Paisagem urbana

O solo dos espaços exteriores

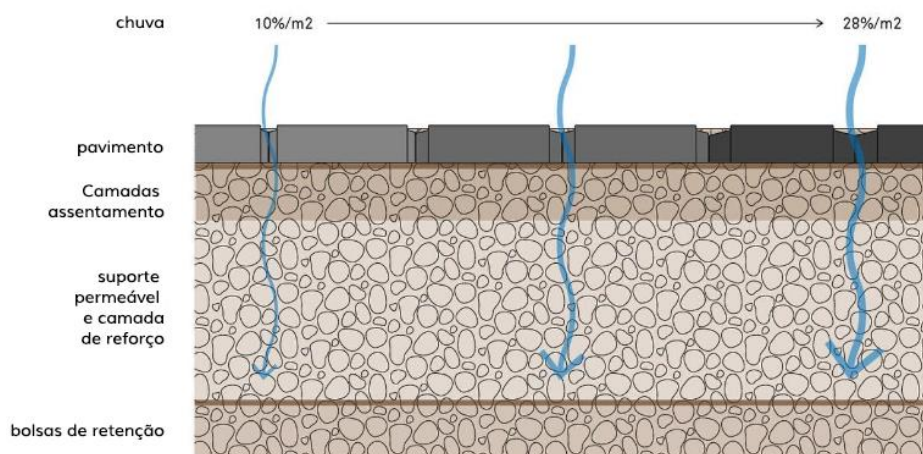
O objectivo do projecto dos espaços exteriores é conciliar a função de espaço público urbano, destinado a uma utilização muito activa e intensa pelas comunidades juvenis (elevada resistência e capacidade de carga), com características de solo que possam funcionar como uma verdadeira esponja, capaz de ajudar a resolver o problema da gestão das águas pluviais na cidade, um

problema que o aquecimento global deverá acentuar nos próximos anos. Embora menos divulgado do que outras consequências das alterações climáticas, o aumento da intensidade e da frequência das chuvas e das tempestades pode causar mais danos e perdas de vidas. As redes de cidades, já não necessariamente adaptadas aos parâmetros actuais, deverão também integrar o excedente provocado pela antropização do território - construção de edifícios e infra-estruturas, impermeabilização generalizada - que acentua os riscos ligados às alterações climáticas.

O carácter espacialmente difuso deste problema implica uma lógica de resolução igualmente difusa. Cada metro quadrado pode contribuir para a retenção, a infiltração ou o armazenamento das águas pluviais e, por conseguinte, para a redução do escoamento superficial. O aumento dos tempos de escoamento das bacias hidrográficas e a melhoria do desempenho global do terreno em termos de drenagem e infiltração contribuem para reduzir a probabilidade de inundações trágicas. Nesta perspectiva, qualquer solo modificado por uma intervenção urbana pode e deve contribuir para a retenção e a infiltração das águas pluviais, a fim de reduzir o risco de inundações, recarregando simultaneamente o lençol freático.

A solução proposta é um solo mineral homogéneo para todo o projecto, com uma elevada capacidade de carga e uma elevada resistência ao tráfego. É suficientemente permeável para permitir a infiltração das águas pluviais nas camadas de retenção subjacentes - armazenamento temporário e envio para infiltração ou armazenamento prolongado. A drenagem e a retenção das subcamadas são asseguradas pelos espaços intersticiais das camadas de brita de diferentes granulometrias. Estas últimas podem ser constituídas por materiais provenientes de produtos de demolição reciclados, contribuindo assim para a redução dos custos ambientais e financeiros das demolições necessárias. Esta solução deve ser alargada às coberturas verdes, embora a espessura do complexo de solos seja mais limitada.

No ponto de maior cumplicidade entre o exterior e o espaço edificado, este pavimento mineral encontra um carácter mais firme, liso e consolidado, sem reduzir a sua permeabilidade, oferecendo assim as condições ideais para poder funcionar como palco de diversos usos e espectáculos (dança, por exemplo). Este pavimento, homogéneo em toda a área de intervenção, pode, no entanto, ser adaptado a ambientes muito diferentes. inclusão de elementos pétreos ritmados, como na rua pedonal adjacente, ou diferenças na textura e tonalidade do material mineral permitem criar atmosferas correspondentes aos diferentes espaços.



Estrutura vegetal

Pequenos arbustos e plantas herbáceas, diferentes espécies de árvores ao nível do solo também contribuem para definir diferentes atmosferas dentro do mesmo espaço público. As cores das folhagens e os seus diferentes períodos de decomposição, as formas e as transparências das copas de cada exemplar, e a iluminação são plenitudes, postes de led esguios que promovem uma floresta de delicados objetos com a função de iluminar vazios e nuances que coincidem com as variadas cenas e espaços exteriores acima referidos. À escala de toda a área de intervenção, a estrutura verde estabelece ainda uma relação de continuidade entre os espaços verdes relevantes do contexto e o grande corredor linear arborizado da avenida adjacente, favorecendo a continuidade ecológica e contribuindo para a qualificação ambiental de toda a cidade.

Programa

A implementação do programa no local é simples e baseia-se na posição relativa das atividades e nas suas qualidades espaciais.

As ACTIVIDADES CULTURAIS, ESPAÇOS DE REUNIÃO PÚBLICA E ENCONTROS E COMEMORAÇÕES RELIGIOSAS são colocadas na parte central, ocupando a maior área livre da praça, com a nova centralidade da Capela, também fica disponível para eventos culturais e religiosos de grande porte. Esta posição permite colocar a criação artística no centro do complexo.

As ACTIVIDADES DESPORTO estão colocadas sob a ponta norte do complexo. Um quadrado que abriga a quadra multidesportiva e o campo de críquete. Com apoios que podem ser utilizados para diversos programas e áreas técnicas, e a localização parece ser a mais adequada em termos de fluxo e ruído.

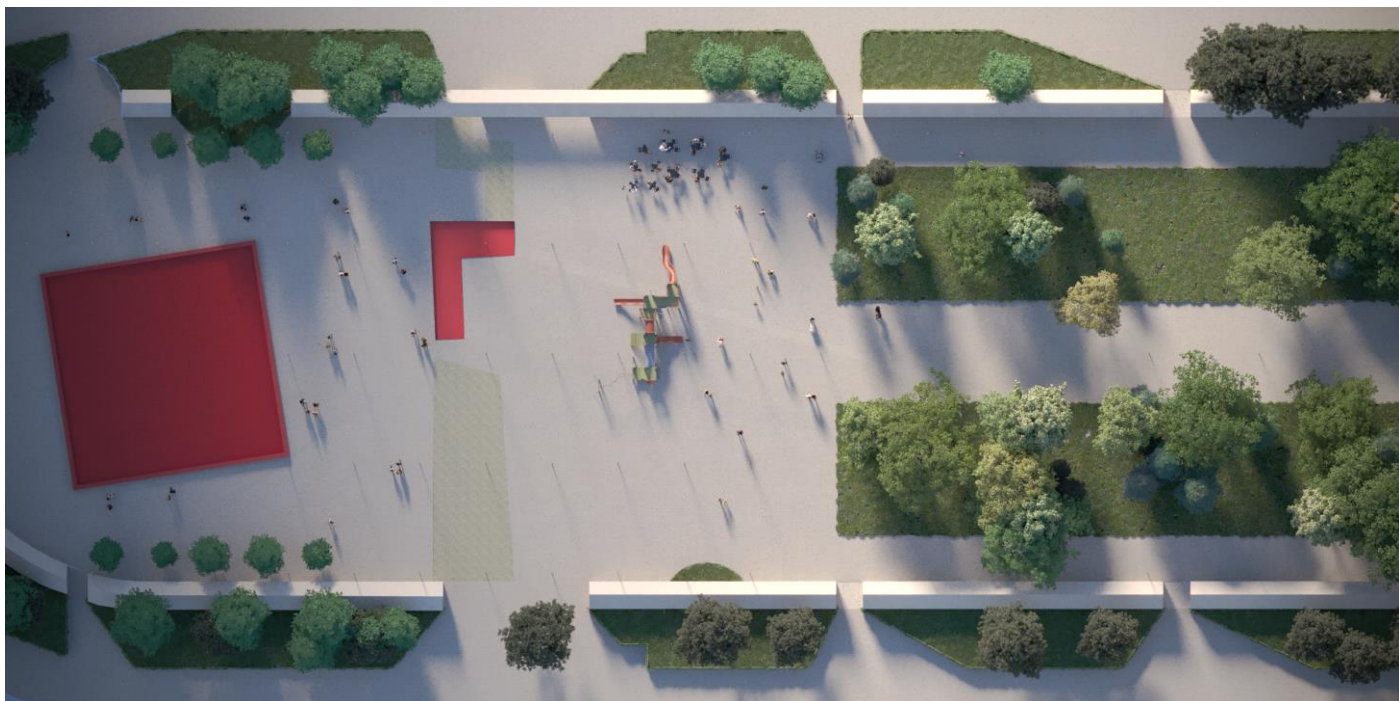
Espaços flexíveis

Mantém-se a pré-existência dos passeios e acessos circundantes do Martim Moniz, também mantém as vistas e referenciadas no programa preliminar. As áreas de circulação e permanência são aumentadas, ligando o centro da praça até a nova centralidade criada na envolverência da Capela da Nossa Senhora da Saúde, considera-se que parte do edifício do Centro Comercial da Mouraria, contíguo à Capela possa ser demolido com o objetivo de promover a ligação entre a zona central da Praça e a Rua da Mouraria e de forma a valorizar a Capela e o espaço público em volta. Acessos e percursos pedonais. O acrescento de passeio que cobre a rua da Palma a nascente, permitindo apenas a passagem de carros de suporte, táxis, tuk tuks e carris e elétricos será a ligação mais importante com a nova centralidade da Capela, com um aumento significativo de área pedonal.

Acessibilidade para todos

Todo o complexo foi concebido para proporcionar um acesso funcional e confortável a todos os utilizadores - artistas, atletas, espectadores, funcionários, residentes, visitantes e técnicos - e a todos os públicos, independentemente do seu grau de mobilidade.

Os percursos, as instalações sanitárias, os equipamentos, a informação e a sinalética serão objecto do maior cuidado nesta matéria, de modo a garantir uma utilização sempre fácil e imediata para todos e, em particular, para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.



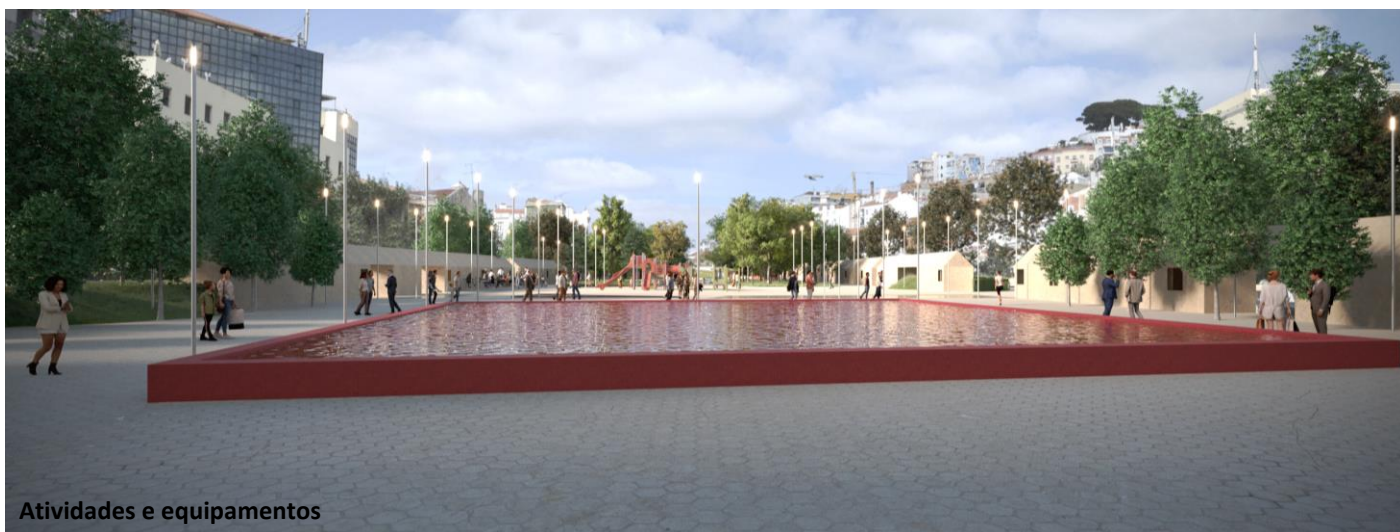
Edificado e bens patrimoniais

Mantém-se a pré-existência do edificado e bens patrimoniais da envolverência do Martim Moniz, Saldo o edifício contíguo ao centro Comercial da Mouraria que deverá ser demolido. As marcas da Muralha Fernandina são mais evidentes, desde o trecho das Portas da Mourarias até o início das escadas para a Torre do Jogo da Péla (muralha Fernandina, 1373-1375). Construída em pedra no morro de Sant'Ana será utilizada a pedra de Lioz aproveitada do pavimento atual, com um arranjo estereotómico

singular marcando o local onde a muralha existia, um ato único e discreto que tenta promover a memória sem grandes aparições. No trecho central da praça um relevo negativo completa o sistema de espalho d'água do espaço.

Sistema viário

A solução para a rede viária vai de encontro ao programa e a estratégia europeia para mobilidade, reduzindo a dependência do veículo próprio e melhor qualidade de vida, neste sentido a Rua da Palma a poente do Martim Moniz é reduzida para uma pista com velocidade limitada a 30km/h. Na ligação norte da Praça com a Rua da Palma a solução encontrada é uma rotunda que distribui o tráfego em todos os sentidos, R.Cavaleiros/R. Fernandes da Fonseca/R. São Lázaro; e irá diminuir o mesmo na envolveria da praça. Os carris ficam como única forma de circulação no lado poente da praça, o espaço liga a nova centralidade da Com a R. do Arco do Marquês de Alegrete interrompida para passagens de veículos, uma nova rotunda junto ao cruzamento com a R. João das regras, permite o retorno a sul. As paragens de elétrico e carris são duplicadas, proporcionando maior conforto aos utilizadores e serão providos de uma cobertura.



Atividades e equipamentos

A equipamentos como quiosques, apoios de manutenção de jardins e esplanadas, suporte de instalações sanitárias, suporte para a prática de desporto como também áreas técnicas e demais áreas de serviço será albergadas pela linha contruída e que proporciona total apoio para todos os programas e também liberdade em ter qualquer novo programa no futuro. Também responde a certo aspeto efêmero, pois pode ser removida sem grandes dificuldades, por ser construída em CLT (Cross Laminated Timber) é leve, garante conforto térmico, é sustentável e suporta ambiente exterior. Pré-fabricado o tempo de obra é reduzido a semanas. O objeto contruído tem 3 m de largura e circunda todo o espaço, sempre respeitando os acessos existentes, além de criar porosidade, com novos acessos. Com zonas de Picnic, espaço lúdico para crianças e zona de atividade física provida de equipamento específico e permanente. Toda proposta prevê a instalação das especialidades, como abastecimento de águas, esgotos, rede elétrica e telecomunicações numa abordagem de projeto antivandalismo. A norte do espaço temos o espaço de desporto, um exclusivo para críquete e outro multidesportivo. Com dependências de apoio com I.S. e vestiários.

Materialidades

A escolha dos materiais tem grande impacto com as decisões de projeto, ou seja, sempre sustentáveis com aproveitamento do pavimento existente e tecnologia do novo pavimento Flyt aplicado para o reaproveitamento da água pluvial. O uso da madeira ecológica controlada e pré fabricada também cumprem com o reuso, reciclagem e diminuição de liberação de CO2 na atmosfera comparado com os materiais de costume. No limite do terreno, estes programas inclusivos e intergeracionais sublinham a atividade constante do local e estabelecem uma ligação entre o conjunto do terreno e os **habitantes locais**.

O perímetro: comércio e restauração e apoios técnicos.

O local dos da centralidade da praça traz na sua memória a tradição essencial da alimentação.

A proposta visa recuperar a centralidade simbólica deste local. Assim, na tradição dos cafés, restaurantes e mercados de rua naturalmente situados juntos, propõe-se vários espaços gastronómicos, que se situarão no perímetro do local, em relação a todos os centros.

Os espaços de restauração estão assim repartidos por vários edifícios nas extremidades do sítio. Esta estratégia permite criar uma PLURALIDADE de ofertas, em termos de público, de horários e dias de abertura, e de gastronomia. Por exemplo, as concessões variadas podem permitir uma oferta gastronómica multiétnica que reflecta a pluralidade cultural do Lisboa. A subdivisão do novo perímetro no interior da praça em vários espaços mais pequenos pode também facilitar a concessão e a gestão, além de aumentar a oferta, atrair novos utilizadores e ser livre para diversos programas e épocas do ano, além de tornar-se uma nova referência para a cidade em termos turísticos. Imagina-se que estes espaços em suas esplanadas possam ser palco de eventos independentes do resto do complexo.

O posicionamento dos espaços de restauração ao nível dos acessos permite integrar as funções de recepção e de informação de modo a evitar a sua multiplicação. Assegura igualmente a autonomia relativa das funções de restauração em relação ao conjunto.

Para além dos pontos de restauração mais simbólicos, nos limites sul e leste do terreno, o centro desportivo a norte está equipado com pontos de restauração e de convívio mais informais que ligam as instalações desportivas ao espaço público.

É também possível instalar quiosques ao longo do espaço. A alimentação volta a ser um dos fios de ligação da centralidade do projecto, na sua relação com a cidade, em continuidade com a memória do local como centro urbano de distribuição e vivências.

